



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

NÚBIA DOS SANTOS SOUZA

**ANÁLISE SOBRE CASOS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR EM
SÃO FRANCISCO DO CONDE: UMA REFLEXÃO SOBRE
VIOLÊNCIAS COMETIDAS CONTRA OS PROFESSORES**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

NÚBIA DOS SANTOS SOUZA

**ANÁLISE SOBRE CASOS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR EM
SÃO FRANCISCO DO CONDE: UMA REFLEXÃO SOBRE
VIOLÊNCIAS COMETIDAS CONTRA OS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira para a obtenção do título de Bacharel em
Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Magno Klein Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

NÚBIA DOS SANTOS SOUZA

**ANÁLISE SOBRE CASOS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR EM
SÃO FRANCISCO DO CONDE: UMA REFLEXÃO SOBRE
VIOLÊNCIAS COMETIDAS CONTRA OS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 21/03/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Magno Klein Silva (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Ivette Tatiana Castilla Carrascal

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	8
3	OBJETIVOS	9
3.1	OBJETIVO GERAL	9
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4	DEBATES BIBLIOGRÁFICOS E EMBASAMENTO TEÓRICO	10
4.1	O QUE É VIOLÊNCIA?	12
4.2	O QUE É ESPECÍFICO DA VIOLÊNCIA?	13
4.3	O QUE GERA A VIOLÊNCIA DENTRO DA ESCOLA?	14
4.4	DE QUE MANEIRA PODEMOS LIDAR COM A VIOLÊNCIA ESCOLAR?	15
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
6	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE	21

1 INTRODUÇÃO

“A escola ocupa um lugar de privilegio na construção da cidadania” (VASCONCELO, 2007).

Geralmente é a escola o primeiro espaço coletivo que a criança frequenta por um maior período longe dos seus familiares. Esse espaço é importante para a construção da identidade do indivíduo, pois, possibilita a convivência com outras crianças com características diversas e é da escola o dever de propor reflexões e discussões sobre temas do cotidiano (MARRIEL, 2006).

Pereira (2010) salienta que a importância da escola não se limita apenas ao período frequentado, mas seus efeitos se refletem na vida do aluno no futuro, por isso a escola deve ser referência de local seguro e prazeroso onde o estudante possa conhecer a si mesmo, seus pares e toda sociedade em geral.

Raposo (2005) fala que a educação é um direito fundamental de toda criança e adolescente. No Brasil esse direito é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com base na lei (n 8.060/90) e na LDB (leis das diretrizes e bases para educação, lei n 9.394/96). No entanto a violência escolar é um fenômeno enfrentado diariamente por várias instituições (PRIOTTO & BONETI, 2009).

Seffner & Dell’Aglío (2017) afirmam que a violência no espaço escolar pode ser classificada de acordo com sua natureza podendo ser: violência na escola (realizada nas relações sociais dentro do espaço), violência da escola, (que é aquela simbólica estabelecida por meio de exclusão discriminação e dominação pelo uso do poder) e violência contra escola (que diz respeito à desvalorização social da instituição escolar e da carreira do docente).

Priotto & Benoti (2009) dizem que a problemática da violência escolar está intrinsecamente relacionada com as relações familiares dos discentes e aponta a desestruturação familiar, somada á falta de limites e referências como fator primordial em uma quantidade expressiva dos casos de violência escolar, esses aspectos migram para as relações sociais existentes no ambiente escolar. Ainda segundo os autores fatores como exclusão sociais, tráfico de drogas e falta de perspectiva também têm influência significativa nos casos de violência escolar.

Marriel (2006) afirma que as relações escolares interferem diretamente no modo de vida do indivíduo na sua fase adulta e que os impactos causados por atos violentos ocorridos no ambiente escolar podem perdurar e influenciar as relações de convívio social.

Segundo a UNESCO “Atos violentos são comuns nas escolas brasileiras”. Eles atingem em sua maioria alunos e professores e são cometidos na maioria das vezes por alunos, ainda que possam ser cometidos por professores. Dados da UNESCO(2016) mostram que Cinquenta por cento do corpo docente de São Paulo e 51% de Porto Alegre relatam ter sofrido alguma agressão dentro ambiente escolar. Essa banalização de atos violentos nas escolas brasileira é vista por Marriel (2006) como fruto da desvalorização em massa dos professores por parte da sociedade.

Em São Francisco do Conde uma triagem realizada pela Programa de atenção e acompanhamento pedagógico e psicossocial a alunos e professores (PROAP) detectou que entre os diversos problemas comportamentais apresentados por alguns alunos a agressividade foi a que mais se destacou. Nesse sentido a PROAP vem trabalhando na elaboração de atividades que exaltem a cultura da paz. O município que está situado na região metropolitana de Salvador tem cerca de quarenta mil habitantes segundo dados do IBGE(2014) e onze mil cento e sessenta e seis estudantes de acordo o INEP (2017), distribuídos conforme a tabela abaixo.

Faixa escolar	Numeros de alunos
Creches	1.001
Pré-escolas	1.242
Ensino Fundamental I	3.433
Ensino Fundametal II	2.413
Ensino medio	1.315
EJA	1.386
Educação especial	376

Devido aos atos agressivos frequentes nas escolas da rede municipal, o município criou no ano de 2016 o Programa de Intervenção e Mediações Escolar, através do decreto n 1860/16 buscando a prevenção e redução de conflitos escolares que na visão dos gestores vem influenciando o IDEB do município. No entanto esses investimentos não tem sido o bastante, apesar que, os alunos do quinto ano alcançaram a melhor nota no IDEB que o município ja teve 5.0, alunos do nono ano não conseguiram bater a meta que estava estipulada que era 4.0 apresentando somente 2.6. Mas foi no ensino médio que o município obteve seu resultado mais baixo 2.1, ficando assim abaixo da média nacional que é 3.8. Esses dados do ultimo

censo (2017) deixam um alerta para a necessidade de atenção específica na educação no município, que está no 131 lugar no ranking do cenário estadual.

Partindo desse pressuposto esse projeto justifica-se pela concepção de que pesquisar o contexto da violência escolar no município de São Francisco do Conde é importante para identificar os principais aspectos que influenciam os atos violentos e poderia assim contribuir para o entendimento desse fenômeno.

2 JUSTIFICATIVA

Estudar os aspectos da violência escolar é uma maneira de contribuir para que a escola alcance seus principais objetivos de transformação pessoal e de formação profissional, em que a violência escolar é um grande limitador para estes processos. Recentemente o Brasil foi surpreendido com o grave caso de violência escolar que ocorreu na escola Raul Brasil em Suzano (SP). Casos dessa gravidade é exceção no Brasil, porém, é importante pontuar que este caso tem relação com atos de violências vivenciadas anteriormente (G1, 2019).

O fenômeno da violência escolar é preocupante porque interfere diretamente no rendimento escolar do aluno e também as suas graves consequências na comunidade escolar e na sociedade em geral. São Francisco do Conde não está longe do cenário nacional, pois como já foi dito anteriormente entre os problemas comportamentais apresentado por alunos no município, a agressividade é a que aparece com maior relevância. Partindo da narrativa que problemas comportamentais e por consequência a agressividade estejam intrinsecamente relacionados com o baixo rendimento escolar, podemos considerá-lo como um dos fatores determinantes para os baixos níveis educacionais alcançados pelos alunos do ensino fundamental II do município, que não conseguiram bater a meta da secretaria de educação municipal que era de alcançar o IDEB 4.0 obtendo 2.6 segundo dados do INEP(2017).

Tendo estudado na instituição (no período 1999 a 2005), minha experiência pessoal indica que o Instituto sofre de casos rotineiros de violência escolar. Tais atos, pude observar naquele momento causam tensões e estresse nos membros da comunidade acadêmica permanentemente, uma vez que sempre se fica à espera do próximo ato violento. A realização dessa pesquisa suprirá uma lacuna acadêmica que é urgente, uma vez que a solução da violência no espaço escolar só será bem resolvida com um conhecimento profundo sobre suas origens, o perfil dos indivíduos tradicionalmente mais violentos, as práticas mais comuns de violência e o impacto na comunidade acadêmica (em especial em termos emocionais, de traumas, depressões).

Partindo desse pressuposto, elaborar projetos de pesquisa que abordem essa temática poderá ser relevante para encontrar medidas de redução e enfrentamento desse fenômeno

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

- Analisar a questão da violência escolar no contexto das escolas públicas de São Francisco do Conde, dando ênfase ao ponto de vista da equipe docente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o contexto da violência escolar no Brasil.
- Identificar as especificidades dos professores nas experiências de casos de violência escolar.
- Analisar as ações do Conselho tutelar e da ronda como medidas de combate à violência escolar existente no município.
- Conhecer a visão dos professores para o enfrentamento da violência escolar.
- Analisar o contexto da violência escolar em São Francisco do Conde e quais são as suas especificidades.

4 DEBATES BIBLIOGRÁFICOS E EMBASAMENTO TEÓRICO

A violência sempre esteve presente na sociedade em geral, como forma de poder.

Weber (1919) em seu ensaio "Política como vocação" enfatiza-os com aspectos ilustradores sobre essa legitimação da violência pelo estado, onde uma pequena parcela da população é outorgada o "direito" de recorrer á violência sobre o pretexto de se manter uma falsa paz e ordem, aspectos bem contraditórios, onde utiliza-se da violência em busca da paz.

Segundo dados da ONU (2014) O Brasil ocupa 16º lugar no ranking mundial de violência, 10% dos 437 mil assassinatos ocorridos no mundo no ano de 2013 teriam sido registrado no Brasil. Segundo dados da Folha de São Paulo embora não exista no Brasil um conflito bélico declarado, ele é o país com maior índice de assassinatos depois dos países que vivem em guerra (AZEVEDO,2017)

Segundo dados do 11º anuário brasileiro segurança publica mais de 2 mil professores e diretores do estado da Bahia relataram sofrer ameaças, mais de 11 mil relataram ter presenciado algum ato violento contra algum colega e 505 professores relataram ter sofrido algum atentado a vida dentro da escola que trabalha (INEP, 2015) A violência contra professores é uma realidade constante. Professores e diretores vivem sobre uma pressão contínua devido a ameaças e atentados dentro do ambiente de trabalho. Agressões verbais e/ou física, gritaria, xingamentos, empurrões entre pares, roubos uso de drogas e trafico (dentro e nas mediações da escola) fazem parte da jornada de trabalho de boa parte dos professores baianos. Entender os aspectos desse fenômeno é de suma importância para devolver ao professor a segurança para exercer seu principal papel que é de instruir cidadãos para o convívio social e apontar caminhos para que estes encontrem uma vocação profissional, na qual possa contribuir para a construção e fortalecimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

A violência escolar é um fenômeno que se tornou alvo de pesquisas cada vez mais frequentes no Brasil. Pesquisadores de diversas áreas (antropólogos, historiadores, sociólogos e cientistas sociais) abordam esse fenômeno visando encontrar os fatores propiciadores para os inúmeros atos violentos ocorridos no ambiente escolar (ABRAMOVAY,2005).

Ela também é alvo de políticas públicas nas instâncias municipais e nas estaduais na tentativa encontrar uma forma de conter ou amenizar suas causas e seus impactos (GONCALVES & SPOSITO,2002). Exemplos como exemplos temos o CIPAVE (Comissões

Internas de Prevenção de Acidente e Violência Escolar) em Caxias do Sul e o PIME (Programa de Intervenção e Mediação escolar) em São Francisco do Conde.

A violência escolar é uma preocupação prioritária por ser a escola a base fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo, tendo como principal dever estimular as habilidades intelectuais, as habilidades sociais e a absorção crítica dos conhecimentos envolvidos num processo contínuo de desenvolvimento intelectual, moral, afetivo (FREIRE,1959). Na qual sua importância não se limita apenas no momento vivenciado, mas seus efeitos refletem na vida do aluno no futuro, e por isso deve ser referência para os alunos de local seguro, prazeroso, no qual ele possa conhecer a si mesmo, aos seus pares e a sociedade em geral, visando o pleno aproveitamento dos aprendizados ali adquiridos (PERREIRA, 2010,).

Apresentar um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (PEREIRA, 2010).

Pereira (2010) fala das dificuldades de se conceituar o fenômeno da violência escolar pois seus diversos aspectos tendem a interferir nas diversas formas de enfrentamento, nesse sentido autor afirma que, para cada aspectos da violência é preciso criar formas diferenciadas de enfrentamentos, podemos assim exemplificar que há uma diferença de estudantes que comentem ato indisciplinar, exemplos agir com grosseria com colegas e professores, atrapalhar aula etc. De estudantes que cometem atos violentos de maior gravidades exemplos, furtos, agressões físicas, etc. Nesse contexto o autor relata que essas particularidades precisam serem consideradas, pro isso a dificuldade de conceituar violência escolar. Devido as suas pluralidades o correto seria conceituar as violências escolares de maneiras distintas. O autor argumenta que as várias transformações ocorridas na sociedade contribuem para dificuldades de alguns estudiosos em se chegar a uma definição consensual, ou seja, a definição de violência varia de país, estados e cidade, podendo também variar por aspectos sociais, históricos entre outros.

Martim (2005) afirma que existem duas modalidades para a violência escolar, recreativa ou expressiva e a instrumental ou proativa. A primeira é desencadeada por fatos anteriores, ou seja o aluno e/ou professor utiliza-se da violência como forma de proteção a atos sofridos exemplos: alunos quando sofrem bullying e respondem com violência. Outro

exemplo é são crianças que sofrem agressões familiares e tendem a desenvolver uma personalidade auto defensiva, o que é visto pela sociedade ao redor como violento, agressivo. A segunda modalidade é caracterizada pela expectativa do autor em sobrepor sua vontade face á vontade dos demais tentando afirmar uma relação de autoridade, exemplos: alunos que agredem seus pares e/ou professores por não fazer algo que ele deseja, ou então para roubar, estuprar etc. Nesse contexto o autor elucida a necessidade de tratar a violência escolar respeitando suas especificidades.

Nesse projeto de pesquisa propomos dialogar com os conceitos e possíveis causas de violência escolar propostas por alguns pesquisadores. E elucidar alguns modelos de enfrentamentos desenvolvidos por algumas cidades brasileiras, apontados por alguns pesquisadores como forma eficaz de combate a violência.

Entender as diferentes expressões da violência é importante na busca de encontrar o método mais eficiente para o enfrentamento que possa abranger seus diversos aspectos os e/ou encontrar métodos específicos para cada tipo de violência. Podemos perceber que a discussão sobre violência escolar é ampla, e seus conceitos diversos.

4.1 O QUE É VIOLÊNCIA?

Primeiro, vejamos o que significa violência. Moreira (2012) define violência como: “Todas e quaisquer ações de emprego da força física ou intimação moral contra alguém ou algo. No qual resulte em lesões corporais, depreciação de patrimônios, coações psicológicas e até mesmo morte”. Porém esse fenômeno vem passando por um processo de renovações de seus significados e expressões na sociedade. Por exemplo o cyberbullying (MASSAD, 2013) que obriga pesquisadores a se debruçarem de uma maneira diligente sobre o tema a fim de classificá-lo segundo suas especificidades (violência contra mulher, violência contra criança, violência contra o idoso etc.).

Um artigo escrito por Wieviok(1997) aponta um novo paradigma para o termo da violência desde o final da década de 60, onde o Brasil ainda vivia sobre a truculência da ditadura militar. Segundo o autor a violência renovou-se de maneira profundas nos significados e expressões concretas onde qualquer questionamento ás autoridades estabelecidas eram entendidas como violência. O autor indica a necessidade de se reavaliar o termo violência a partir dos aspectos históricos e sociais. O autor acredita que a violência tem relação com a diversidade do protagonista (ou seja, para esse autor os aspectos sociais e

identidades étnicas) influenciam relativamente para a renovação do conceito de violência. Nesse contexto podemos entender que a violência seria caracterizada pelo lugar onde quem a cometia ocupava, pois o autor relata que a violência sempre esteve presente na sociedade, quer seja na formas de autoridade pelo poder público, no qual o Estado tem reconhecido o poder para cometer atos diversos de violência contra pessoas ou grupos específicos, ou em grupos que questionavam a autoridade exercida pelo estado. Vale salientar que o cidadão que ousasse questionar a autoridade exercida pelo poder público, era posto á a margem da sociedade, sendo assim definido como "marginal". Partindo dessa narrativa podemos fazer a seguinte ressalva: muitos atos cometidos por estudantes e até mesmo professores dentro da escola que podem ser vistos pela instituição e/ou sociedade como violência, na percepção dos mesmos é uma reivindicação de direitos. Essa disparidade de conceitos precisa ser avaliada respeitando seu dinamismo para podermos conceituar o que é violência dentro da escola.

4.2 O QUE É ESPECÍFICO DA VIOLÊNCIA?

Seffner & Dell'Aglio (2017) afirmam que a violência no espaço escolar pode ser classificada de acordo com sua natureza podendo ser:

1. Violência na escola, que é praticada nas relações sociais dentro do espaço escolar, ex:(agressões físicas e verbais, roubos, uso e tráfico de drogas, estupros etc.)
2. Violências da escola, que é aquela simbólica estabelecida por meio de exclusão discriminação e dominação pelo uso do poder; um exemplo claro de violência simbólica sofrida por alunos afro- descendente durante décadas pelas escolas, e com fundamentação nas diretrizes de bases de educação e ensino brasileiro, é a não inclusão da cultura afro-brasileira em seus métodos pedagógicos.
3. Violências contra escola, que diz respeito à desvalorização social da instituição escolar e da carreira do docente", exemplos: (depredação da escola, agressões aos docentes etc.).

Neste projeto analisamos os aspectos da violência dentro da escola e refletiremos sobre seus impactos no cotidiano dos professores.

4.3 O QUE GERA A VIOLÊNCIA DENTRO DA ESCOLA?

Aquino (1998) atribui a violência escolar ao declínio da autoridade do professor em sala de aula.

Como se pode notar, os educadores quase sempre acabam padecendo de uma espécie de sentimento de “mãos atadas” quando confrontados com situações atípicas em relação ao plácido ideário pedagógico. Entretanto, o cotidiano escolar é pródigo em eventos alheios a esse ideário-padrão. E os efeitos da violência representam, sem dúvida, a parcela mais onerosa de tais vicissitude (AQUINO,1998).

Aquino (1998) aborda a questão da violência escolar de uma maneira mais ampla onde traz à discussão a questão da vulnerabilidade do docente diante da violência escolar. O autor aponta o declínio da autoridade do docente como uma das causas para o aumento da violência escolar. Para este autor todo ser sempre teve um lugar pré-determinado socialmente, na qual perpetuou-se uma hierarquia, mas com as grandes transformações sofridas pelas sociedades nas últimas décadas essa hierarquia vem se rompendo, e as escolas não são indiferentes a essas transformações. Isso põe o professor em uma condição de vulnerabilidade, pois a autoridade antes outorgada a ele, hoje é questionada. Aquino (1998) afirma existir uma crise que é ao mesmo tempo paradigmática e ética.

A violência disseminada na sociedade também é um problema presente no dia a dia escolar. As escolas, que recebem alunos de diversos níveis sociais e culturais, defrontam-se com comunidade escolar que, além de reproduzir a violência cotidiana, acaba por produzir maneiras próprias de manifestação (MEDREIROS,2018).

Medreiros (2018) fala que a violência escolar não é um fato isolado. Ela está presente no dia a dia de toda comunidade escolar, segundo a autora alunos que convivem com familiares e/ou ambientes em conflituosos trás para o ambiente escolar certos aspectos agressivos. A autora afirma que aspectos de agressividade apresentados por alguns alunos podem denunciar atos violentos vividos e/ou presenciados pelo aluno fora da ambiente escolar. Ela aponta como uma das possíveis razões da violência escolar os diferentes níveis sociais e culturais dos discentes e ressalta a necessidade de identificar-se as formas pela qual a violência se manifesta, podendo ser influenciada por aspectos históricos, geógrafos, sociais e podendo ser classificada pela idade, sexo e status social.

Pereira (2010) fala acerca dos atos corriqueiros que acontecem na escola e que já não são mais vistos como violência. Segundo esse autor há por parte da sociedade (muitas das

vezes não conscientemente) uma tendência a banalizar a violência, ou seja atos violentos são tão recorrentes na sociedade em geral, que muitas das vezes atitudes como gritar, derrubar cadeiras ou empurrar o colega em sala de aula, não são pontuados como uma agressividade por alguns pais e professores. Nessa narrativa entendemos que, a violência escolar tem sido algo tão recorrente que alguns atos agressivos passam despercebidos, o autor pontua que atos desses tipos podem tornar-se futuramente em casos de maior gravidade (agressões físicas, roubos, intimidação entre outras).

Digiácomo (2013) salienta a necessidade de buscar as raízes da violência para além dos limites da escola. O mesmo aponta a urgência da escola em assumir de fato sua missão legal e constitucional para alcançar “o pleno desenvolvimento de pessoas” e “seu preparo para o exercício da cidadania (Pg2) e não se tornar mais um foco de opressões e desrespeito aos direitos fundamentais da criança e do adolescente.

4.4 DE QUE MANEIRA PODEMOS LIDAR COM A VIOLÊNCIA ESCOLAR?

Digiácomo (2013) relata que tanto o ECA, quanto a lei das Diretrizes e Bases da Educação (lei n 9.394/96), apontam o caminho correto para se combater a violência escolar, ao qual ele relata ser por base da integração entre familiares, sociedade, comunidade e estado no processo da educação de crianças e adolescente. Também comenta a postura das instituições de tentar solucionar o problema apenas atrás de seus muros, sem buscar um diálogo com acontecimentos fora do ambiente escolar. A escola deveria ter coragem de enfrentar o problema em toda a sua plenitude e preparar seus alunos para o convívio em sociedade baseado no respeito ao próximo. Nesse contexto podemos citar como exemplo o CIPAVE (Comissões Internas de Prevenção de Acidente e Violência Escolar) um projeto que tem contribuindo para o enfrentamento da violência, e se destacado em sua região de Caxias do Sul-RS. O CIPAVE visa um entrelaçamento de todos os envolvidos no processo educacional, focando na cooperação da comunidade escolar e dos familiares para o enfrentamento de atos que vão desde a indisciplina a atos infracionais como o uso de drogas nas mediações das escolas.

Goncalves & Sposito (2002) apontam que algumas cidades brasileiras como os municípios de São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte tem investidos em projetos que busquem identificar os atos violentos e contê-los. Eles citam que a integração da família e da comunidade junto a escola vem contribuindo para a redução da violência escolar. Os autores

acreditam que é preciso romper a barreira existente entre alunos e professores, enfatizam que as raízes da violência escolar estão fundamentadas na herança do regime autoritário e apontam a necessidade do diálogo entre a discente, docente, instituição e a sociedade.

Como podemos perceber há uma diferença nas concepções dos dois trabalhos citados anteriormente, onde o Aquino (1998) acredita que a devolução da autoridade do docente poderia contribuir para a redução da violência escolar, pois o mesmo enfatiza que a quebra da hierarquia seja a raiz da violência escolar. E Goncalves & Sposito (2002) acreditam que o diálogo entre as partes envolvidas seja o caminho mais conciso para enfrentar esta problemática, indicando o autoritarismo como uma das possíveis causas que contribuem para violência escolar.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este projeto será dividido em três etapas específicas.

1. A primeira etapa será dedicada a leituras e levantamentos bibliográficos onde buscaremos -estudos que nos ajudem a avançar na abordagem do tema da violência escolar no Brasil, na Bahia e no Recôncavo, em particular no contexto da escola pública, assim como os métodos de enfrentamento.

2. A segunda etapa será a realização de entrevistas a três grupos:

Grupo 1: diretor do Instituto Municipal Luís Viana Neto (atualmente o diretor do IMLVN, é o senhor Alcimar ele que já se demonstrou interessado em responder nosso questionário) e alguns professores do IMLVN, nossa expectativa é que entre 10 a 15 professores concordem em responder nosso questionário.

Grupo 2: conselheiros tutelares o município conta com um posto do conselho tutelar, com 5 conselheiros atuando dos quais 2 concordaram em nos conceder a entrevista, e também já elucidou a possibilidade de acesso as atas de ocorrências da instituição, cuja a autorização será definida em uma reunião entre os membros.

Grupo 3: o coordenador da ronda escolar do município.

Para essas entrevistas utilizamos o método qualitativo com questionário semiestruturado, esse método será adotado para dar ao entrevistado a possibilidade de refletir com detalhe a partir de suas experiências pessoais. O questionário a ser aplicado está disponível no Anexo A.

3. Na terceira etapa faremos a análise dos dados coletados, dos quais observaremos se há uma concordância na definição de violência escolar, quais os aspectos e causas na percepção dos entrevistados. Também observaremos como os docentes analisam a eficácia dos métodos de enfrentamentos proposto pelas instituições responsáveis.

Esse projeto de pesquisa será submetido ao comitê de ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), observando os termos de livres esclarecimentos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Escolas e violências**. Revista Observare: A revista do observatório interdisciplinar de segurança pública do território, v. 4, Outubro 2008.

AQUINO, J. G. **Violência escolar e a crise da autoridade do docente**. [S.l.]: [s.n.], 1998.

DIGIÁCOMO, J. M., promotoria de justiça, Curitiba PR, 2018.

Através do link www.escolasuperior.mppr.mp.br/pagina-41.html

FREIRE, P, In. ORTH, L. M. E. (Tradutora). **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989. p. 27-29

GONÇALVES, L. A. O; SPOSITO, M. P. **Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil**. [S.l.]: Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais/ e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2002.

IBGE | Portal do IBGE

<https://www.ibge.gov.br/>

Ideb – INEP

portal.inep.gov.br/ideb

<https://nacoesunidas.org/agendaonu/>

http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/new_unesco_report_on_school_violence_and_bullying_to_be_rele/

<https://saofranciscodoconde.ba.gov.br/prefeitura-criou-programa-de-intervencao-e-medicao-escolar-para-as-escolas-da-rede-municipal/http://saofranciscodoconde.ba.gov.br/proap>

<https://www.melhorescola.com.br/escola/instituto-municipal-luiz-viana-neto>

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/15>

<https://www3.redetv.uol.com.br/blog/reinaldo/guerra-nao-declarada-no-brasil-mata-quase-o-quadruplo-do-que-mata-a-guerra-civil-na-siria>

LEI das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **BRASIL. Ministério da Educação**, 1996.

MARTINS, M.J; **O problema da violência escolar: uma classificação e diferenciação vários conceitos relacionados**, revista portuguesa de educação, Escolar Superior de Portoalegre Portugal,2005.

MARRIEL, L. C. **Violência escolar e a auto estima do adolescente**. [S.l.]: Centro Latino Americano de Estudos das Violências e Saúde Jorge Careli-Cloves .

MASSAD, C.F.B. WANZINACK. C, **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Governo do Estado do Paraná 2013.

MEDREIROS. K.B; **resistência de criança e adolescente vítimas de violência domésticas na rede de proteção**. Universidade São Francisco, Doutorado em Educação, Itatiba SP, 2018.

MELANDA, F.N; **Programa de pós-graduação em saúde coletiva**, Universidade Estadual de Londrina, PR, publicado em 2018.

MOREIRA, R.R, **A designação de violência em dicionário de língua**, fragmentum, n.33, laboratório Corpus: UFMS, 2012.

PEREIRA, A. C. S.; WILLIANS, L. C. A. **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente**. [S.l.]: Universidade Federal de São Carlos, 2010.

PRIOTTO, E. P.; BONETI, L. W. **Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola**. Revista diálogo educacional, Curitiba, 2009.

RAPOSO, G. R. **A educação na constituição federal de 1988: direitos constitucional, ordem social e educação**. [S.l.]: [s.n.], 2005.

SEFFNER, F.; DELL'ÁGLIO, D. D. **Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola Pública**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

SILVA, M; SILVA, A.G; DINIZ, J. E; **O ECA e a violência escolar: vulnerabilidade da escola**, Florianópolis SC, 2015

SUL, G. D. E. R. G. D. **Governo do Estado Rio Grande do Sul**, 2018. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/faculdade-latino-americana-de-ciencias-sociais-apresenta-dados-da-violencia-escolar-na-capital>>. Acesso em: 22 Janeiro 2018.

VASCONCELO, T. **A importância da educação na construção da cidadania**; conferência de abertura do ano letivo da escolar superior de educação Paulo Frassinetti; outubro 2006.

WEBER.M, **la política como vocación pg2** Disponível www.copmadrid.es/webcopm/recursos/po11.pdf

WIEVIOKA.M; **O novo paradigma da violência**, tempo social, Rer Social. USP, São Paulo, maio 1997.

APÉNDICE

Lista de perguntas a serem enviadas aos entrevistados

1. Diretores e professores da instituição já foram vítimas diretas de violências escolar?
2. Existe algum caso recente de afastamento de algum professor por caso da violência?
3. Quais os tipos de violências são mais recorrentes?
4. A que é atribuído o problema da violência?
5. Existe alguma norma específica para a escola acionar o Conselho Tutelar?
6. No município de São Francisco do Conde quantas vezes em média no mês o Conselho Tutelar é acionado por alguma escola?
7. Quais são os casos de violência escolar mais frequentemente atendidos pelo Conselho Tutelar?
8. Todos os casos são de competência do Conselho Tutelar, ou alguns competem à ronda escola? quais são?
9. O artigo 56 do ECA que descreve os casos onde devem ser acionado o Conselho Tutelar é observado pelas escolas?
10. Qual a principal função da ronda escolar no município?
11. A ronda escolar atua com os mesmos poderes do juizado de menor?
12. Quais os principais casos de violência já atendidos pela ronda?
13. Qual a principal diferença do TC e a ronda escolar?
14. Quais os casos onde devem se acionar a ronda, ao invés do TC?
15. Como você enxerga o problema da violência escolar?
16. Já presenciou algum ato de violência entre pares dentro da escola?
17. Como você resumiria violência escolar?
18. Em sua opinião as instituições educacionais também cometem algum ato violento contra os discentes e os docentes?
19. Você já precisou de algum acompanhamento especializado por conta da violência escolar? Qual?
20. O município conta com alguma unidade de apoio ou acolhimento de professores em situações de vulnerabilidade.